

Brasil acerta a

Dívida Externa

conta com credor

Nova Iorque — Mais de 300 bancos internacionais credores do Brasil concluíram, na segunda-feira, a assinatura da documentação do maior refinanciamento da história, o que permitirá que o País fique completamente em dia com seus pagamentos de juros, informou ontem William Rhodes, presidente do comitê bancário brasileiro.

O pacote brasileiro compreende mais de 80 bilhões de dólares: 5 bilh-oes e 200 milhões de dólares em novos empréstimos, cerca 15 bilhões em linhas de crédito comercial rotativo e 62 bilhões em refinanciamento.

O maior pacote anterior foi acertado com o México em março de 1987, por um total de 43 bilhões e 700 milh-oes de dólares.

Rhodes, que é vice-presidente do Citicorp, disse que o Brasil poderá receber dentro de umas duas semanas um primeiro desembolso de 4 bilhões de dólares, compreendidos na linha de novos créditos.

Uma fonte bancária disse que, segundo o combinado nas negociações, o Brasil usará parte de suas reservas e a parte ainda não desembolsada de um empréstimo-ponte de 3 bilhões de dólares que lhe concederam os bancos em dezembro de 1987 para can-

celar todos os juros atrasados, que somam cerca de 3 bilhões de dólares.

O empréstimo-ponte será, por sua vez, cancelado como parte do desembolso que o Brasil receberá nos próximos 15 dias. Uma vez completada a operação, o Brasil estará em dia com o pagamento de juros pela primeira vez desde fevereiro de 1987, quando o presidente José Sarney decretou uma moratória.

Rhodes disse que os novos empréstimos de 5 bilhões e 200 milh-oes de dólares pedidos pelo Brasil foram acrescidos de aproximadamente 90 milhões de dólares, soma que será reduzida **pro-rata** entre os bancos envolvidos.

BÔNUS

O vice-presidente do Citicorp disse também que os "bônus de saída" incluídos no pacote "foram um sucesso", já que foram subscritos por mais de cem bancos por um total de mais de um bilhão e 100 milhões de dólares, e ainda são esperadas mais subscrições.

Os bônus de saída permitem aos bancos participar dos novos empréstimos comprando bônus que ganham juros inferiores à taxa de mercado. Em troca, esses bancos garantem o direito de não participar de

novas reprogramações e que não lhes seja exigido contribuir em novos empréstimos posteriores.

Esse instrumento foi primeiramente ensaiado pela Argentina em agosto de 1987, mas a taxa de juros oferecida, 4 por cento, atraiu a poucos bancos.

O Brasil ofereceu 6 por cento e, segundo indicou Rhodes, conseguiu atrair bancos que nos últimos anos haviam recusado contribuir em pacotes de novos empréstimos.

PRAZOS

Os bônus de saída brasileiros serão intercambiados a despeito das dívidas do setor público brasileiro. Estes bônus serão pagos em 25 anos, com 10 anos de carência, e seus proprietários poderão eventualmente intercambiá-los, depois de um ano, por bônus indexados do tesouro brasileiro, denominados em cruzados.

Rhodes assinalou que a tramitação do pacote brasileiro, que começou no final de junho e terminou nesta segunda-feira, foi a mais rápida entre todos os pacotes grandes de refinanciamento negociados desde que explodiu a crise da dívida, em agosto de 1982.